

## Consequências anticientíficas do uso espúrio do Qualis para avaliar indivíduos no presente

Vinícius Medina Kern<sup>1</sup>

### RESUMO

O Qualis Periódicos, criado para avaliar a publicação de programas de pós-graduação num período passado, inclui apenas revistas nas quais docentes desses programas publicaram no período. Porém, vem sendo usado para avaliar indivíduos no presente – docentes, pós-graduandos, pós-doutorandos e até candidatos à pós-graduação. Na Ciência da Informação, o estrato Qualis pode variar muito para uma revista brasileira ao longo do tempo, bem como exclui o topo dos *rankings* Web of Science e Scopus, tornando nulo o valor de novos artigos publicados nas revistas líderes desses *rankings* de elite. Esta pesquisa objetivou descrever esse fenômeno, analisando a evolução de estrato Qualis entre eventos avaliativos para revistas de Ciência da Informação de dois grupos: as 12 primeiras nos *rankings* Scopus e Web of Science em 2017 e as 63 brasileiras ativas listadas na BRAPCI. Das 12 revistas líderes nos *rankings*, apenas duas estão em algum dos três eventos Qualis na Plataforma Sucupira. As revistas na BRAPCI variam, com mais avanços que descensos de estrato entre eventos. Avaliar a publicação atual de indivíduos é irracional e desestimula a publicação em revistas que não constam no Qualis. Autores que escolhem revista segundo o Qualis sujeitam-se à sua possível queda de estrato ou exclusão, bem como evitam o topo dos *rankings* de elite.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Ciência da Informação; Qualis Periódicos; Incentivos perversos; Interdisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

A ciência tem grande importância socioeconômica por impulsionar a tecnologia e a inovação – por exemplo, descobrindo curas para doenças. Estão vivos, hoje, 90% de todos os cientistas que já existiram (SHAYER, 2018), o que cria demanda e pressão

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia de Produção; professor da UFSC e pesquisador do CNPq; [v.m.kern@ufsc.br](mailto:v.m.kern@ufsc.br)

para que se avaliem com agilidade revistas científicas, programas de formação e a produção de cientistas profissionais e em formação.

Os programas de pós-graduação (PPG) são avaliados periodicamente, no Brasil, por meio da sistemática Qualis, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Parte dessa sistemática, o Qualis Periódicos, doravante apenas Qualis, é uma estratificação por área (do conhecimento) de avaliação das revistas nas quais publicaram os docentes da pós-graduação *stricto sensu* brasileira num período de avaliação específico. A primeira versão do Qualis foi feita, aparentemente, para o triênio 1998-2000 (JACON, 2007), mas a Plataforma Sucupira (<https://qualis.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>), que dá acesso atualmente às estratificações, oferece consulta apenas aos eventos avaliativos dos períodos 2010-2012, 2013-2016 e 2017-2020.

O Qualis só tem valor para avaliar publicações nos referidos períodos, uma vez que é construída *a posteriori*, a partir da coleta de dados sobre publicações dos docentes da pós-graduação. Ou seja, não constam revistas nas quais os docentes não publicaram no período e nenhuma revista “tem” ou “é” Qualis A1 ou qualquer outro estrato, exceto para um evento avaliativo específico e uma área de avaliação específica. Os estratos atribuídos às revistas são: A1 (para aquelas consideradas de melhor qualidade), A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e, caso haja publicação no período, porém a revista seja considerada sem valor como produção intelectual, o estrato atribuído é C. O fato de se haver atribuído um estrato a uma revista em um evento de avaliação não significa que manterá essa avaliação, nem sequer que existirá no próximo evento.

A Plataforma Sucupira tem uma página inicial de consulta ao Qualis que explica o que é e para que serve. Também requer ticar “li e entendi” para que serve o Qualis (Figura 1). No entanto, com a consolidação da sistemática de avaliar periodicamente os PPG nacionais num período passado, houve uma confusão entre causa e efeito, ou talvez distração, que levou à implantação de esquemas avaliativos *institucionais* dirigidos à produção intelectual *atual* de *indivíduos*. Esse desvio de finalidade vem-se espalhando por instituições e modalidades de avaliação, e Kern e Cardoso (2022)

identificaram que cerca de 20% dos editais para ingresso nos PPG brasileiros em Ciência da Informação indicam o Qualis para avaliar as publicações dos candidatos.

Figura 1 – Requisito de confirmação de entendimento da finalidade do Qualis

**Pra que serve?**  
A função do QUALIS é exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação dos programas de pós-graduação não é de responsabilidade da CAPES.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

**Li o texto acima e entendi a finalidade do Qualis**

Fonte: BRASIL (s/d), trecho recortado com destaque nosso em vermelho.

Frente à persistente adoção espúria do Qualis para avaliar indivíduos no presente, este artigo objetiva descrever o fenômeno analisando a evolução das revistas em termos dos estratos Qualis atribuídos (ou não) ao longo dos três eventos cuja consulta é permitida na Plataforma Sucupira. A abordagem é um levantamento a partir da consolidação dos três conjuntos de dados obtidos na Sucupira em uma única planilha de dados, facilitando, assim, analisar as transições de estrato das revistas ao longo do tempo. Dois grupos de revistas de Ciência da Informação foram selecionados, para obter uma apreciação relativa a revistas estrangeiras e brasileiras. No primeiro grupo estão as 12 primeiras nos *rankings* Scopus e Web of Science (WoS) em 2017 e, entre as brasileiras, as 63 revistas ativas listadas em julho de 2023 na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI, 2010-2023).

A adoção espúria do Qualis para avaliar indivíduos os induz a preterir certas revistas e priorizar outras ao escolher aonde submeter um manuscrito. Isso já foi apontado na literatura (CAMPOS, 2020, JACON, 2007). O descompasso entre a estratificação Qualis da área e a lista de revistas na WoS também foi notado (PINTO; FAUSTO, 2012), bem como Pinto, Matias e Moreiro-González (2016) assinalaram a falta das revistas do topo do *ranking* da WoS no Qualis da Ciência da Informação. Para descrever as variações de estrato ao longo dos eventos avaliativos e o descompasso entre o Qualis de revistas brasileiras de Ciência da Informação e, principalmente, em indexadores de elite, as próximas seções apresentam os procedimentos metodológicos, os resultados e as considerações finais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é um levantamento dos estratos Qualis de revistas da Ciência da Informação presentes e ausentes nos três eventos de avaliação (2010-2012, 2013-2016 e 2017-2020). A pesquisa iniciou em 2021 e o Qualis mais recente, então, era o de 2016. Foram três etapas de coleta e uma de análise dos dados:

- a lista de 12 revistas estrangeiras do topo do *ranking* Scopus (então coincidente com o topo da WoS) foi coletada no Scimago Journal Ranking de 2017, revistas na ‘*core collection*’ da WoS, *subject area* "Social Sciences", *category* "Library and Information Sciences", "All regions / countries", "All types", "2017". O *ranking* WoS vem do mesmo *link*, com a opção "only WoS journals" marcada em <https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=3309&area=3300&wos=false>;
- as 63 revistas brasileiras ativas de Ciência da Informação vêm da BRAPCI, em <https://brapci.inf.br/index.php/res/collections>, em 12/07/2023.
- os registros dos três eventos Qualis, com as estratificações por revista e área de avaliação, foram coletados no website da Plataforma Sucupira e consolidados em uma única planilha de dados, de modo a consultar as estratificações sob um ou quaisquer dos critérios possíveis (evento de avaliação, área de avaliação, ISSN de revista, título de revista e estrato), inclusive segundo um, mais de um, ou todos os valores de qualquer critério, permitindo cruzamentos de dados com máxima flexibilidade;
- finalmente, selecionamos apenas a área de Comunicação e Informação para verificar a presença ou não das revistas dos dois grupos e analisamos as transições de estrato ao longo dos eventos.

Os resultados são apresentados a seguir. As transições de estrato Qualis são apresentadas na íntegra. Os dados nos dão elementos para buscar tendências e discutir os resultados.

### 3 RESULTADOS

As 12 primeiras revistas nos *rankings* WoS e Scopus são apresentadas na Tabela 1, com os estratos Qualis atribuídos nos três eventos. O traço significa que a revista não existe no evento, na área Comunicação e Informação – que se chamava Ciências Sociais Aplicadas I no evento 2010-2012. A Tabela 2 mostra os estratos Qualis dos mesmos três eventos avaliativos para as 63 revistas ativas na BRAPCI.

Tabela 1 – Qualis das doze revistas de Ciência da Informação líderes nos *rankings* da área “Library and Information Science” Scimago Web of Science e SJR em 2017.

Revista	Qualis 2012	Qualis 2016	Qualis 2020
1 Information Systems Research	-	-	-
2 Scientific data	-	-	-
3 Information Communication and Society	-	-	-
4 Journal of Informetrics	-	-	-
5 Journal of Information Technology	-	-	-
6 Communications in Information Literacy	-	-	-
7 European Journal of Information Systems	-	-	-
8 College and Research Libraries	-	-	A1
9 International Journal of Information Management	-	-	-
10 Journal of Chemical Information and Modeling	-	-	-
11 Government Information Quarterly	-	-	-
12 Journal of the Assoc. for Inf. Science and Technology	A1	A1	A1

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Estrato Qualis, área Comunicação e Informação, das 63 revistas brasileiras de Ciência da Informação ativas e listadas na BRAPCI.

Revista	Qualis 2012	Qualis 2016	Qualis 2020
1 Ágora: Arquivologia em debate	B1	B1	B1
2 Archeion Online	-	C	B3
3 Asklepion: Informação em Saúde	-	-	-
4 AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	B5	B2	A4
5 Awari	-	-	B4
6 Bibliocanto	-	-	B3
7 Biblionline	B1	B5	B1
8 Biblioteca Escolar em Revista	B3	B3	B2

Revista	Qualis 2012	Qualis 2016	Qualis 2020
9 Bibliotecas Universitárias: pesquisas, exp. e perspect.	B4	C	-
10 BIBLOS – Revista do Inst. Ciências Hum. e da Informação	B3	B3	B3
11 Brazilian Journal of Information Science	B1	B1	A4
12 Cadernos de Informação Jurídica (Cajur)	-	B5	B3
13 Ciência da Informação	B1	B1	A4
14 Ciência da Informação em Revista	-	B5	B1
15 Ciência da Informação Express	-	-	-
16 Código31: revista de inf., comunic. e interfaces	-	-	-
17 Comunicação & Informação	B2	B2	B2
18 Convergência em Ciência da Informação	-	-	-
19 Em Questão	B1	A2	A2
20 Encontros Bibli: Rev. Eletr. de Bibliotecon. e CI	B1	A2	A2
21 Ensaio Geral	-	-	-
22 Fronteiras da Representação do Conhecimento	-	-	-
23 InCID: Rev. de Ciência da Informação e Docum.	B1	B1	A3
24 Inclusão Social	B4	B4	A3
25 Informação & Informação	B1	A2	A2
26 Informação & Sociedade: Estudos	A1	A1	A2
27 Informação & Tecnologia	-	B5	B2
28 Informação Arquivística	B5	B5	B1
29 Informação em Pauta	-	B5	A4
30 Informação@Profissões	B5	B5	B1
31 IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	-	B3	B3
32 Liinc em revista	B1	B1	A3
33 Logeion: filosofia da informação	-	B5	A4
34 Memória e Informação	-	-	B3
35 Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	B5	B5	B3
36 OFFICINA - Revista da Assoc. de Arquivistas de SP	-	-	-
37 Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A1	A2
38 Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	B1	A4
39 Pesquisa Brasileira em CI e Biblioteconomia	B1	B1	B1
40 Ponto de Acesso	B1	B1	B1
41 RDBCI: Rev. Digital de Biblioteconomia e CI	B1	B1	A3
42 Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	B2	B2	A4
43 Revista Acervo (Arquivo Nacional)	B3	B2	A1
44 Revista Analisando em Ciência da Informação	-	-	B3
45 Revista Bibliomar	-	-	B2

Revista	Qualis 2012	Qualis 2016	Qualis 2020
46 Revista Bras. de Biblioteconomia e Documentação	B1	B1	A3
47 Revista Bras. de Educação em Ciência da Informação	-	B5	B2
48 Revista Brasileira de Preservação Digital	-	-	B3
49 Revista Cajueiro	-	-	B3
50 Revista Conhecimento em Ação	-	B5	B1
51 Revista de Est. Discurso, Imagem e Som - Policromias	-	-	A3
52 Revista Eletrônica da ABDF	-	-	B3
53 Rev. Eletr. de Comunic., Inf. e Inovação em Saúde	B1	B1	A3 ou B2*
54 Revista Eletrônica Informação e Cognição	B5	-	-
55 Revista Electr. Int. Econ. Polít. da Inf., Comunic. Cultura	-	-	-
56 Revista Folha de Rosto	-	B5	B3
57 Revista Fontes Documentais	-	-	B3
58 Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	B1	B3
59 Revista Informação na Sociedade Contemporânea	-	-	B3
60 Revista P2P e INOVAÇÃO	-	C	A4
61 Senac.DOC: revista de informação e conhecimento	-	C	B4
62 Tendências da Pesq. Bras. em Ciência da Informação	B1	B1	B1
63 Transinformação	A1	A1	A1

Fonte: Dados da pesquisa.

\* O estrato Qualis da RECIIS (revista 53) 2017-2020, conforme o ISSN, é A3 (1981-6278) ou B2 (1981-6286).

Além de mostrar os resultados detalhados, na íntegra, a Tabela 2 permite constatar que 30/63 revistas estiveram presentes nos três eventos de classificação, enquanto 8/63 revistas não estão em qualquer dos três eventos Qualis, o pode ser consequência da criação recente da revista (a verificação do ano de criação ou eventual encerramento da revista não fizeram parte do escopo desta pesquisa). Em dois casos (9 e 54 na Tabela 2), uma revista estratificada desapareceu do Qualis no evento seguinte. Houve 55 transições de estrato positivas e apenas três negativas. Além das duas desaparecidas, a Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI, 58) caiu de B1 para B3 no último evento Qualis. Uma revista subiu sete estratos (da inexistência, que equiparamos ao C, para A3): Policromias (51), bem como uma surgiu subindo seis degraus: Revista Bibliomar (45), da inexistência ao B2. Entre as estrangeiras, College and Research Libraries (8, Tabela 1) percorreu os

10 estratos e passou da inexistência ao A1. Isso parece positivo, mas sugere que muitos podem haver sido desestimulados a publicar nessa e outras revistas que, mais tarde, trazem indicadores muito positivos para o PPG.

A partir do panorama para as revistas estrangeiras na Tabela 1 e das totalizações e panorama das transições de estratos de revistas brasileiras na Tabela 2, discutimos os resultados e concluímos a seguir.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do Qualis para avaliar a produção recente de indivíduos é anticientífica porque desestimula a disseminação pelos canais de maior visibilidade internacional. Autores não-docentes que têm sua produção avaliada pelo Qualis e conseguem publicar numa revista de grande visibilidade e sem a coautoria de algum professor dos PPG *da área* podem ter o desprazer de descobrir que a revista não está no Qualis do período da publicação porque nenhum professor da área publicou lá nesse período – ou seja, só vale publicar onde seus professores publicam, o que não parece um bom princípio para a formação de novos cientistas.

A Tabela 2 mostra muita variação entre as revistas nas transições de estrato positivas (avanço, para melhor), estáveis ou negativas (para pior). Predominam, no entanto, os avanços para estratos mais altos. Nesse sentido, a opção por uma revista brasileira parece muito menos arriscada que a opção por uma estrangeira. Se a estrangeira for do topo do *ranking* de elite, então, o valor é quase sempre *nulo* em uma avaliação da produção intelectual atual. Uma breve olhada na Tabela 1 deixa evidente o que espera autores que pretendem submeter manuscritos às revistas mais visíveis nos indexadores de elite.

O fato de haver oito revistas brasileiras da área que constam na BRAPCI e não estão em qualquer dos três eventos Qualis merece investigação para verificar a hipótese de que são revistas muito novas, nas quais nenhum docente de pós-graduação publicou até 2020 (nossa hipótese *a posteriori*). Se alguma revista existe há mais tempo e nela ninguém publica, também parece meritório investigar por quê.

Os resultados encontrados na Ciência da Informação, apresentados aqui, podem ser semelhantes ou não aos de outras áreas do conhecimento. Assim, é tema de



pesquisa futura a investigação da evolução das estratificações Qualis ao longo dos eventos de avaliação em todas as áreas de avaliação da CAPES, bem como sua relação com o comportamento dos autores ao selecionar revistas para publicar. Fraser et al. (2021) lembram que os fomentadores da pesquisa (no papel de avaliadores e tomadores de decisão) influenciam a cultura no ecossistema de pesquisa ao decidir o que medir e valorizar.

A possível influência do Qualis no bloqueio à interdisciplinaridade é um tópico de pesquisa em aberto. Esse tipo de bloqueio é conhecido há décadas (KERN et al., 2011): o discurso favorável à interdisciplinaridade é entusiástico, ao mesmo tempo em que há um bloqueio disciplinar impiedoso. No caso do Qualis, o bloqueio é mais que plausível: a avaliação da publicação de indivíduos, feita por critérios disciplinares, desencoraja o cruzamento de fronteiras disciplinares. É raro e muito difícil o sucesso nesse cruzamento sob o ataque incessante da disciplinaridade contra a entrada de pós-graduandos em programas que não valorizam suas publicações. O mesmo vale para pós-doutorandos. Nesse sentido, a versão mais recente do Qualis (2017-2020) ameniza o problema, ao favorecer o uso do mesmo estrato para diversas áreas, preservando a valoração da revista em que se publicou, *desde que a revista conste no Qualis da área*.

De qualquer forma, é fato que a avaliação da publicação atual de indivíduos pelo Qualis, embora minoritária, é persistente (KERN; CARDOSO, 2022). Ademais, a preferência inamovível, imune à razão, por avaliar pelo Qualis a publicação de indivíduos no presente é mais um caso de negacionismo, como tantos nestes tempos, com a preferência por um critério ilógico e contrário à recomendação da CAPES, que desencoraja a submissão de manuscritos às revistas mais visíveis em *rankings* de elite. Isso não pode ser entendido pela via da racionalidade.

## REFERÊNCIAS

**BRAPCI - Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.** Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação.

Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Versão 4.3.2021.05.28 beta, 2010-2023. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/collections>. Acesso em: 12 jul. 2023.

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis-Periódicos**. Brasília: CAPES, s/d. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>, opção "Qualis". Acesso em 10 ago. 2018.
- CAMPOS, L. A. Qualis, para que te quero? **Novos Debates**, v. 6, n. 1-2, e6214, 2020.
- FRASER, C.; NIENALTOWSKI, M.-H.; GOFF, K. P.; FIRTH, C.; SHARMAN, B.; BRIGHT, M.; DIAS, S. M. **Responsible research assessment**. Global Research Council (GRC) conference report 2021. May 2021. 28 p.
- JACON, M. do C. M. Base Qualis e a indução do uso de periódicos da área de Psicologia. **Transinformação**, v. 19, n. 2, p. 189–197, maio 2007.
- KERN, V. M.; CARDOSO, M. D. Avaliação de indivíduos pelo Qualis-CAPES: levantamento sobre a adoção na seleção de pós-graduandos. **Informação & Informação**, v. 27, n. 3, p. 223-240, 2022.
- KERN, V. M.; URIONA-MALDONADO, M., FREIRE, P. D. S.; PACHECO, R. C. S. Construção da interdisciplinaridade para a inovação. In: PHILIPPI Jr., A; SILVA NETO, A. J. (Org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2011, p. 743-767.
- PINTO, A. L.; FAUSTO, S. Revistas Internacionais para a área de Ciência da Informação: outra visão além do sistema Qualis/Capes. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 23-48, 2012.
- PINTO, A. L.; MATIAS, M.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. Produção da ciência da informação na Web of Science entre 1994 e 2013 e a lista Qualis/Capes da área. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 10, n. 1, p. 51-61, 2016.
- SHAVER, Peter. Science today. In: \_\_\_\_\_. **The rise of science: from prehistory to the far future**. Sydney, Australia: Springer, 2018, p. 129-209.